

RUPTURA UTERINA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INTRODUÇÃO: A ruptura uterina é um complicação obstétrica resultante do rompimento da musculatura do útero, o que promove uma comunicação da cavidade uterina com o abdômen. Dessa forma, é uma situação de risco tanto para a mulher, como para o feto, já que promove hemorragia materna, hipóxia e óbito fetal. **OBJETIVO:** Nesse viés, o objetivo desse artigo foi avaliar as possíveis causas e complicações relacionados a ruptura uterina gestacional. **MÉTODO:** É uma revisão de literatura do tipo integrativa realizada a partir de uma busca nos bancos de dados National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) com os descritores: “Uterine Rupture” e “Hemorragia uterina”. Foram selecionados 15 artigos publicados a partir de 2018. **RESULTADOS:** Os casos de ruptura uterina ocorreram durante a gravidez, na ausência de trabalho de parto, durante o parto e durante o puerpério, sendo que a maioria das pacientes fizeram uma cesariana anterior e apresentaram rastreamento anormal da frequência cardíaca fetal, dor abdominal, sangramento vaginal e hipotensão. Além disso, houve associação com deiscência, multiparidade, partos prematuros, hemorragia pós-parto, histerectomia e natimorto. Após a ruptura uterina completa, a maioria das pacientes apresentaram hemorragias pós-parto graves sem histerectomia e o diagnóstico tardio de ruptura uterina gera piores desfechos para a mãe, mas não interfere no desfecho neonatal, podendo estar associado a maiores taxas de transfusões sanguíneas, febre puerperal e histerectomia. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que as altas taxas de ruptura uterina durante a gestação ou parto estão relacionadas principalmente à falta de acompanhamento clínico durante a gestação e a partos vaginais, sendo que é comumente precedida de hemorragias graves com comprometimento da saúde materna. Sendo assim, salienta-se a importância do pré-natal e de orientações médicas para o agravamento retratado.

Palavras-chave: Ruptura uterina. Cesárea. Hemorragia

Referências Bibliográficas

1. AKPAN, U., et al. Uterine Rupture with Evisceration of Intestines through the Vagina during Labour. **Case reports in obstetrics and gynecology**, v. 2019, n. 5234641, 2019.
2. ALEMU, A.A., et al. Prevalence and determinants of uterine rupture in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. **Scientific Reports**, v. 10, n. 17603, 2020.

3. ANDONOVOVÁ, V., et al. Uterine rupture during pregnancy and delivery: risk factors, symptoms and maternal and neonatal outcomes - retrospective cohort. **Ceska Gynekol**, v. 84, n. 2, p. 121-128, 2019.
4. AL-ZIRQI, I; DALTVIT, A.K; VANGEN, S. Maternal outcome after complete uterine rupture. **Acta Obstetricia et Gynecologia Scandinavica**, v. 98, n. 8, p. 1024-1031, 2019.
5. BARADARAN, K. Risk of Uterine rupture with vaginal birth after cesarean in twin gestations. **Obstetrics and Gynecology International**, v. 2021, n. 6693142, 2021.
6. CUNNINGHAM, S; ALGEO, C.E; DEFRANCO, E.A. Influence of interpregnancy interval on uterine rupture. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 34, n. 17, p. 2848-2853, 2021.
7. DELECOUR, L., et al. Pregnancy and delivery after complete uterine rupture. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction**, v.47, n. 1, p. 23-28, 2018.
8. DESTA, M. et al. Maternal and perinatal mortality and morbidity of uterine rupture and its association with prolonged durations of operation in Ethiopia: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 4, 2021. doi: 10.1371/journal.pone.0245977.
9. FIGUEIRÓ-FILHO, E.A; GOMEZ, J.M; FARINE, D. Risk factors associated with uterine rupture and dehiscence: a cross-sectional canadian study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 11, p. 820-825, 2021.
10. FLORES, G.P.A. **Hemorragia uterina relacionada a multiparidad**. Dissertação (Ciência da Saúde) – Universidad Técnica de Babahoyo, p.33. 2019.
11. FRANK, Z.C., et al. Timing of delivery in women with prior uterine rupture: a decision analysis. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 34, n. 2, p. 238-244, 2021.
12. GHASEMI, M; NOURI, N; NAKHAEI, F. Investigación de incidencia y complicaciones de histerectomía de emergencia en periparto. **La Prensa Médica Argentina**, v. 107, n. 7, p. 374-380, 2021.
13. MANTEL, A., et al. Previous preterm cesarean delivery and risk of uterine rupture in subsequent trial of labor - a national cohort study. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 224, n. 4, p. 380.E1-380.E13, 2021.
14. ROTTENSTREICH, M., et al. Delayed diagnosis of intrapartum uterine rupture - maternal and neonatal consequences. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 34, n. 5, p. 708-713, 2021.
15. ZHOU, Y., et al. The incidence, risk factors and maternal and fetal outcomes of uterine rupture during different birth policy periods: an observational study in China. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 21, n. 360, 2021.